

**Aquisição de Medicamentos nos Estabelecimentos Prisionais Portugueses - Uma Análise da Eficiência**

Liliana Guerra¹, Maria Moreira², Jorge Valente²

¹ ENSP/FEP/EPESCB, Porto, PORTUGAL

² FEP, Porto, PORTUGAL

Contact: lilianamguerra@gmail.com

Objectivos (Objectives): Uma das prioridades actuais, em Portugal, é promover a eficiência do sistema de saúde e reduzir a despesa pública com medicamentos. Nos Estabelecimentos Prisionais (EPs) portugueses há uma grande variação no preço de aquisição do mesmo medicamento, em diferentes EPs. Apenas um EP em Portugal, compra todos os medicamentos directamente à indústria farmacêutica, como fazem os hospitais portugueses e vários EPs a nível internacional. O principal objectivo deste trabalho é determinar qual dos actuais fornecedores de medicamentos aos EPs portugueses (indústria farmacêutica e farmácias comunitárias) é mais eficiente, ou seja, tem um bom serviço e distribuiu medicamentos de qualidade, em tempo útil e ao menor custo.

Metodologia (Methodology): Usando a versão 16, da lista de medicamentos essenciais definida pela OMS, comparamos os preços, tempo de entrega, qualidade e histórico de desempenho dos dois fornecedores. Para analisar a variação média do preço e do tempo de entrega usamos o Teste-T, para amostras emparelhadas, com $\alpha=0,05$. Posteriormente, para determinar o fornecedor mais eficiente usamos dois métodos de análise: o modelo do processo analítico hierárquico e o modelo da ponderação linear por ponto. Os dados foram analisados, usando a folha de cálculo da Microsoft Excel, versão 2007 e o programa estatístico SPSS, versão 18.

Resultados (Results): Verificamos que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os preços de aquisição entre os fornecedores considerados, sendo o preço médio de aquisição à indústria farmacêutica inferior 34% ($p=0,009$) ao das farmácias. Analisando apenas os medicamentos comparticipados, que representam 90% dos medicamentos neste estudo, concluímos que, em média, fica mais barato 51% ($p=0,002$) comprar à indústria farmacêutica que à farmácia. Mesmo que a farmácia faça 100% de desconto na parte não comparticipada do medicamento (única em que é permitida por lei fazer descontos) fica 33% ($p=0,02$) mais barato comprar à indústria farmacêutica. Analisando todas as variáveis em análise (preço, tempo de entrega, qualidade e histórico de desempenho), verificamos que a indústria farmacêutica é o fornecedor mais eficiente.

Conclusões (Conclusions): Existe uma grande variação de preços entre os fornecedores de medicamentos aos EPs portugueses. Do ponto de vista de desempenho total dos fornecedores, concluímos que a indústria farmacêutica é o fornecedor mais eficiente, no sentido que tem um bom serviço e distribuiu medicamentos de qualidade, em tempo útil e ao menor custo. Desta forma, a opção pela aquisição de medicamentos à indústria farmacêutica, pelos EPs portugueses, poderá contribuir para a tão necessária redução da despesa pública na área dos medicamentos.